

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

## S. M. El-Rei

«O Commercio de Barcellos» em o seu primeiro numero depois do dia 15 do corrente, dia do anniversario natalicio de Sua Magestade El-Rei o Senior D. Manoel II, não pôde deixar pe exprimir a sua mais entusiastica alegria, a par dos sentimentos da mais desvelada lealdade e dedicação monarchicas.

Assim o faz, congratulando-se pela feliz viagem de S. Magestade, não só pelo que ella mostra das sympathias que em toda a parte deixa o nosso augusto monarcha, mas tambem pelo que essas manifestações representam de affecto e consideração pelo nosso pobre mas nobilissimo paiz.

Não podemos deixar de, n'estas singelas linhas, prestar a nossa homenagem á fidalga nação hespanhola, sempre nobre e hospitaleira, e á poderosa Gran Bretanha que jamais deixa de manifestar o alto apreço em que tem a nossa velha e honrada Patria portugueza.

Uma e outra nação, um e outro povo, unindo-se aos respectivos governos, comprehendem bem o alto alcance da visita do Senhor D. Manoel; aproveitando a occasião para demonstrarmos o grande valor que no presente e no futuro terá a união dos povos ligados já por afinidades, quer de raça, territorio, costumes e lingua, quer de tradições historicas e politicas.

Expressando mais uma vez os nossos sentimentos de verdadeiros monarchicos, reafirmamos a mais profunda dedicação á nossa querida Patria.

estende-se e alastra a sua acção, ella percorre todas as camadas sociais, e prosegue n'uma marcha directamente proporcional, ao desenvolvimento intellectual das massas populares. A camada rural é a ultima a despertar, a industria e o commercio impellem-na, para um caminho que se bifurca em dois traços: um, conduzindo-a a um abysmo; outro, a um caminho frágil e escuro, por onde se descobre ao longe uma suave planura de luz resplandecente.

Por um sentimento d'amor proprio, a camada rural necessariamente se ha-de desviar do abysmo da rotina, caminhando a custo para a luz do progresso.

O trabalho do homem e dos animaes, representa uma insignificancia comparado com o trabalho dos agentes naturaes.

A inercia que a natureza nos fornece, por uma colheita media d'um hecтар de trigo, não é inferior a 2:600 cavallos-vapor trabalhando durante 24 horas, ou sejam 7:800 dias de cavallo animal; ao passo que a agricultura não dispende mais de 30 a 35 dias de trabalho. A grande força armazenada lentamente no trigo, durante o seu crescimento e maturação é dada pelo calor, luz, chuva, forças naturaes, que trabalham incessantemente para o homem, e cujo trabalho total é possível avaliar pelo trabalho equivalente que se desenvolve, quando os productos obtidos são queimados, quer na nutrição, quer transformados em força animal; esse calor, essa luz, essa chuva, são reservatorios de inercia, que nem sempre é bem empregada.

Para d'ella fazer um uso conveniente, tudo depende do plano cultural, e da organização do trabalho e sua direcção.

Não se precisa que o lavrador trabalhe muito, urge trabalhar bem, isto é, por forma que diminua quanto possível o custo da produção.

O plano cultural comprehendendo todas as circumstancias da organização de uma empreza agricola, na qual a primeira questão depois de reconhecer o terreno e avaliar as suas condições culturais, é o de escolher o systema que possa dar resultados mais vantajosos. Neste caso ha a comparar os beneficios provaveis de diferentes systemas, tendo em conta os antecedentes historicos das diversas emprezas tentadas ou realisadas na localidade; e, feita por uma vez a escolha do projecto, convem fixar a proporção em que devem concorrer os varios agentes da produção.

Calcula-se a somma de trabalho que exigem as plantas cultivadas, e o numero de animaes precisos para os executar. Em seguida estabelece-se ha a quantidade de substancias alimentares que representam o seu sustento; calculando as forragens que as terras serão suscetiveis de produzir, pa-

ra d'ahi inferir o pezo vivo que é possível sustentar.

Feita a deducção do que representa a alimentação dos animaes de trabalho, ficar-se ha sabendo o que sobra de forragens para assim calcular o numero de cabeças de gado que deverá ser admitido com fim exclusivamente lucrativo.

Ver-se ha tambem a porção de adubos com que ha a contar, e quanto poderá caber a cada hecтар.

Fixados estes dados, ha ainda a fazer o calculo das opeiragens necessarias, das sementes, jornaes, etc., fazendo assim a conta ao capital necessario, quer mobiliario, quer circulante, que constituem reunidos o capital movel.

L. MARÇAL.

## Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 11 de Novembro

[RETARDADA NA REDACÇÃO]

—Não ha que duvidar; os barcelenses andam com sorte. Mais outro dia de feira precedido de dias de um carancudo inverno, se apresenta hoje, como um gyrasol, para a gente, em gargalhadas abertas.

Não ha que vêr:—é o S. Martinho que entra hoje em o seu verão a fazer-lhe um cortejo alegre, imponente e sympathico, que faz esfregar as mãos de contentes os negociantes e industriaes de Barcellos, e andar n'uma fôna os lavradores nas eiras e nos sequeiros a valer ao pão, e á palha para o gado.

E o S. Martinho, que tem n'oste concelho de Barcellos uma antiquissima e tradicional devoção d'este bom povo barcelense, quer contentar não só os habitantes da cabeça do concelho, mas todos os moradores das suas aldeias.

Guardam hoje o dia os moradores de nove freguezias d'este concelho, consagradas a S. Martinho, e de que elle é o padroeiro. Na margem direita do Cavado temos sete e são ellas:—Ballugães, Aborim, Alvitto, Mondim, Gallegos, Manhente, Villa Frescainha; e na margem esquerda:—Carvalhas e Courci;—isto é no estado q'uo a que se acha reduzida a antiga comarca de Barcellos; quantas parochias teria a nossa comarca, aqui ha cem annos, com S. Martinho por seu padroeiro?

Não sei responder agora de momento.

E' ou não é antiga e tradicional a devoção d'este povo, para com o Santo Bispo de Pours?

Eu não sei, que haja outro santo ou santa, que seja padroeiro de maior numero de freguezias n'este nosso concelho.

O que não deixa de ter a sua graça e causar estranheza, é o povo ter a S. Martinho como patrono dos bebados; assim se fazem hoje eleições de S. Martinho, em que se

elege para juiz o melhor beborrão do logar.

Ahi em Barcellos a eleição deve de ser renhida; ha muitos candidatos, pois não ha? Aqui no Valle tambem ha freguezias, em que os candidatos abundam; mas costumam fazer accordos e tudo passa pelo melhor.

Quem lê a biographia d'este santo, desde os seus tempos de moço, de militar, na arma de cavallaria, de ascetico, e, ultimamente, de ecclesiastico e de Bispo, cuja dignidade ecclesiastica accoutou só por obediencia, e cheio de contrariedades, não vê senão um individuo como que predestinado para vir a ser o que foi, e que é: cheio de virtudes, modelo de uma vida de fé, de caridade, de modestia, de sobriedade, de temperança, de humildade, de tudo, enfim, quanto faz o apañagio dos heroes do christianismo; e, depois da gente saber isto, não deixa de estranhar, porque foi que o povo o tem como patrono dos borrachões?

Seria por ser esta a epocha propria pelo S. Martinho, de attestar os toneis, de vigiar as cubas, e de provar os vinhos novos:—

«pelo S. Martinho  
«prova o teu vinho?»

E' possível, é provavel, mesmo, que seja esta a origem da extravagancia popular.

De um biographo que d'este santo se occupa, copio-lhes para aqui estas linhas:

«Nunca o viram encolerizado, nunca triste, sempre nadando em pura alegria, sempre na maior igualdade de animo: como o seu coração era o assento da paz e da caridade, sua bocca só se abria para proferir palavras edificantes. Era um homem superior á natureza dos homens pela sublimidade da virtude. Deus, além d'isso, honrava sua eminente santidade com o poder de obrar milagres; era de facto o thaumaturgo do seu seculo; os milagres eram-lhe tão familiares que parece que era milagre o não os fazer.»

O facto de ser esta a epocha propria do anno para vêr os vinhos e provar os vinhos, foi o que, inquestionavelmente, deu origem á extravagancia popular de ter o S. Martinho por patrono dos borrachões.

E ainda foi hoje o S. Martinho quem me valeu; porque eu não tinha nada que lhes contar d'aqui; foi uma semana de chuva e de um inverno embirrento, precoce, importuno, que não deixou a gente pôr pé em ramo verde.

—Na carta de Braga para o «Janeiro», publicado hontem, li:—«que no sabbado passado, ahi em Barcellos, o muito digno administrador do concelho, sr. Conde de Villas-Boas, apprehendeu uma porção de bacalhau suspeito, que sendo examinado pelo sr. sub-delegado de saúde, foi julgado como pôdre, improprio para consumo, e queimado.»

E' assim que se faz! Muito bem, sr. Conde de Villas-Boas! Roubar, é muito; mas

matar ao mesmo tempo, é de mais!!!

Mas esse bacalhau pôdre não foi descarregado directamente para Barcellos; esse bacalhau pôdre veio do Porto ou de Vianna; e que fazem as auctoridades sanitarias d'esses dous centros d'exportação d'aquelle genero?

A responsabilidade directa d'essa grande pouca vergonha, pertence por completo a quem forneceu ao pequeno commercio de Barcellos essa peste incubada em costas de bacalhau.

Foi um quinau que o sr. administrador do concelho de Barcellos deu ás auctoridades sanitarias do Porto ou de Vianna.

Foi ás horas! Muito bem!

—O boletim sanitario do bloco tem andado aos altos e aos baixos: um pouco accorda o doente a 40 graus de febre corrosiva; logo adiante vem algum enfermeiro assistente dizer: que o bloco está melhor, e de perfeita saúde, rijó e féró, forte e com força de pôr tudo isto em estilhaços se lhe não derem o poder, ha quem creia que isto é delirio poduzido pela intensidade da febre corrosiva. Não sei; pouco ou nada me interessa o estado do doente, que agora faz uzo de um toxico *immundo*, quero dizer—Mundo—, que mais depressa lhe pôde dar com os costados no salão.

Que lhe preste!

—Uns alumnos e alumnas das—Escolas Modernas—limparam, em Quiraz, no fim da semana passada, umas capoeiras, levando uma boa porção de gallinhas.

As gallinhas foram apañadas a umas —alumnas— de Barcellos, fugindo o alumno, que não sei se já foi preso, estando as sobreditas alumnas em uma succursal das Escolas Modernas—a cadeia de Barcellos...

Tudo leva a crêr que foram essas ladras, não digo bem,—alumnas das Escolas Modernas—que de Barcellos vieram alli fazer o roubo de noite. Devem ser premiadas no fim do anno lectivo pelo seu aproveitamento.

O reflexo das doutrinas das escolas modernas va e-se vendo no crescimento pasmoso da estatistica criminal, mórmente em crimes de homicidio.

Sic itur!!!

Até á semana.

PANCRACIO.

Idem, 18 de Novembro

Lá está a minha carta da semana passada, que nada perde pela demora da sua publicação.

Eu associo-me com todas as potencias da minha alma ao preito de homenagem que o «Commercio» prestou aos generosos e benemeritos patricios nossos,—Visconde de Soutello, Antonio Lopes Leal e J. Gonçalves Dias Neiva—, como dos mais considerados benefeitores da nossa Santa e Real Casa da Misericordia, que é tambem o nosso primeiro instituto de piedade e de caridade christã em cujas

virtudes se encarna todo o ideal do christianismo.

Este acto dos respeitaveis benefeitores, ao mesmo tempo que dá testemunho da grandeza do seu espirito, e da bondade extrema do seu coração, confirma a muita confiança que inspira, e o grande conceito em que é tida a digna Meza que tão zelosa e cuidadosamente va administrando a Santa Casa da Misericordia de Barcellos.

Aos trez nobilissimos benefeitores e a todos os beneficiados, infinitos parabens.

—Desde domingo que temos atravessado dias do mais rigoroso inverno; hontem, principalmente, foi chover a cantaros todo o santo dia.

O nosso povo diz que:

«dos Santos até ao Natal,  
«ou bem chover ou bem nevar»

pois este anno va inclinado ao —bem chover—; e a chuva agora só faz bem, e não faz mal nenhum.

O verão de S. Martinho foi muito curto; pouco mais durou do que dous dias; mas fez muito bem, salvou muito pão.

Hoje está um dia mais socego, mais alegre, com o sol a dar a sua risadita de vez em quando; e, pela manhã, veio animar a gente para ir á feira; e para lá foram feirantes em barda, conservando o dia uma cara alegre.

Não ha que vêr: os barcelenses andam com sorte.

—No dia 9 appareceu em Vianna do Castello mais um alumno das escolas modernas a vender landra e gralhina torrada e moída por café; o larapio repontou e foi dar com os ossos no *chilindról* São os taes humanitarios das —escolas modernas—: somma e segue.

—Como lá tem a minha carta de 5.ª feira, de que se pôdem aproveitar, fico por aqui, mandando-lhes estas linhas, para não faltar á chamada.

Até á semana.

PANCRACIO.

## CRONICA

Ha por ahi uma tal quantidade de convenções que seria util arrasar, de modo que nem vestigios ficassem.

A «Chronica» d'hoje, cheia de ideias serias, meditadas, traduz a minha opinião e a d'um grande numero d'homens de bem e de fundo pensar.

A convenção é a mentira; a moral, a verdade. Não me venham dizer que é preciso a convenção para esfumar as agruras que a verdade muitas vezes tem.

Nunca a mentira pôde esmagar a verdade.

Nunca o diabo venceu o anjo.

Sabom-n'o as creanças; e é das magicas de theatro.

Im moral a verdade!

## SECÇÃO AGRICOLA

### O PLANO CULTUAL MODERNO

Encontramos hoje travada uma grande luta pela existencia; todos tratam de baratear o custo da mercadoria pelo aperfeiçoamento e rapidez de execução dos diversos servicos, em diferentes ramos das industrias. A luta



E' porventura immoral a arte?

Se o não é, porque o rubor ante as linhas puras d'uma estatua nua?!

Se o não é, porque tantas accusações aos livros fundos d'um realismo forte?!

Quando assim fallo, quero referir-me á fecunda e bem-dita obra de Zola. Eça de Queiroz, Mirbeau, Zola, Abel Botelho e tantos outros de que a arte se orgulha e em que o meu espirito se enleva.

Immoral é a convenção. Immoral é essa educação falsa, que não ensina a sentir e comprehender a belleza d'uma obra d'arte e nos deixa entregue a sonhos mórbitos d'um accôrde perigoso.

Tudo o que disse vem a proposito de ter visto passar pelos meus olhos uma fita cinematographica, profundamente educativa: as bem tratadas figuras que compõem «L'Assemblée» de Zola.

Recordo hoje com indignação ainda, as palavras de applauso que certa gente que exvergonha a nossa terra, julgou-se no direito de escrever quando nós nojentísimos meliantes, sem civismo, sem dignidade, fizeram em Paris uma manifestação contra Zola, deante da sua estatua!

Um dia hei-de trazer para aqui formadas nervosamente, mas por isso mesmo mais reaes embora mais imperfeitas, algumas d'essas figuras de romance onde se pôde estudar toda a gamma do sentimento, todo o complexo do caracter.

E a cobrir todos esses tipos de vicio, todos esses criminosos na litteratura, o meu sentimento, as minhas ideias mais perfeitas, não-deixam todo o vigor do traço, todo o colorido a essa extraordinaria figura de mulher, á mais santa de todas as mulheres, á Henriette do «Lys dans la vallée» de Balzac.

Senhoras, esperae!

FRANCISCO D'ASSIS.

Pelo estrangeiro

Viagem Regia—Apreciações da imprensa—O caso de Macau.

Tem sido triumphal a visita, que o chefe da nossa nação encetou aos paizes mais intimamente ligados connosco. A figura insinuante e sympathica do moço rei, ás circumstancias tristes que o fizeram soberano, o seu coração bondoso, e a sua alma de eleito, por tal modo actuaram no espirito dos povos civilizados, que hoje D. Manuel II. vê-se rodeado da mais viva affeição d'esses povos.

A Hespanha, irmã e amiga, cujo soberano se tem mostrado como irmão adoptivo do nosso juvenil monarcha, tributou-lhe as mais sinceras homenagens, radicadas n'um sentimento de carinho indefectível. A França, sempre cortez e urbana, na sua passagem para além-Mancha, dispensou a S. Magestade os mais affectuosos testemunhos de cordialidade, e prepara-se para lhe affirmar, quando se

volta a Portugal, d'um modo sincero o quanto o estima e pressa. A Inglaterra, nossa fiel alliada, que em todas as crises internacionaes, tem sempre estado por nós, recebeu o nosso rei com a maior galhardia, que se pôde imaginar, e tem-lhe tributado as mais entusiasticas e leaes manifestações que n'esse grande e incomparavel paiz se ha feito a um soberano estrangeiro. A imprensa d'essas nações consagra-lhe as mais bellas palavras da sua critica laudatoria, e por toda a parte aclama desvanecida a intelligencia e bondade do rei portuguez. E' verdadeiramente animadora a corrente de interesse que se nota em nosso favor, lá fóra, no momento actual, principalmente na Gran-Bretanha, a nação conservadora, e sinceramente liberal, e onde existem estadistas que deslumbra pelo seu saber, e pelo modo admiravel como dirigem os negocios da rainha dos mares. Da nossa alliada quanto temos a aprender, e a imitar! A educação civica d'esse grande povo, sem utopias revolucionarias e demagogicas, adaptada ao nosso meio seria um factor indestructivel para o nosso levantamento economico e moral. O seu modo de colonisar devia ser imitado no desenvolvimento da nossa acção civilizadora, e com o amor e fé, que os inglezes consagram á sua obra d'além mar, onde milhões d'individuos reconhecem a sua soberania, nós poderiamos dentro em curto lapso d'annos, ver transformadas essas perolas da coroa portugueza em rutilantes joias de progresso e riqueza, sem contudo deixar de nos pertencer. Não se cuida d'isso, e tempo virá, que a realidade dos acontecimentos nos fará maldizer esta epocha d'intrigas, odios e ambições, que só têm servido para retalhar a sociedade portugueza, e enfeudal-a ás mais mesquinhas aspirações de meia duzia de vizionarios e desvairados.

Educar o povo e fazer com que cada portuguez seja um cidadão prestimoso, o collaborador estremo da grandeza patria, é missão sacratissima de todos os que surpreentendem na direcção politica, economica e moral d'este, outrora tão valoroso paiz. Os que assim não fizerem serão uns traidores, a quem a historia apontará no futuro, como hoje nos apresenta Miguel de Vasconcellos. Oxalá que esta aproximação com a Inglaterra, seja proveitosa para o nosso resurgimento politico e financeiro. Não é preciso a mudança d'instituições para se operar a regeneração portugueza. Dentro da monarchia podemos, e devemos, mostrar á Europa e ao mundo, que somos um povo, digno descendente dos arrojados civilizadores dos seculos 16 e 17.

A tão decantada questão de Macau chegou a um ponto devéras lastimavel. A maldita politica, que se tem seguido do não te rales, está a produzir fructos amargos e aviltantes.

Todos sabem, que Macau nos pertence, desde esses tempos immo rredouros em que Portugal era o leão dos mares. O celeste imperio, como recompensa dos serviços prestados pelos nossos antepassados, na extincção da pirataria, que então enfeitava os mares da China e causava graves prejuizos ao commercio, deu essa ficha de terra para ali se estabelecer uma fortaleza que os portuguezes fundaram, e com ella a cidade do Santo Nome de Deus.

De todo o Oriente affluem ali as embarcações guerreiras e

mercantes, de modo que dentro em breve o porto de Macau era o mais concorrido de quantos existiam no imperio do sol nascente. Os filhos do Ceu começaram a vêr com maus olhos este desenvolvimento, mas contidos em respeito pela força e prestigio do nome portuguez, não se atreveram a disputar o que nos haviam dado. Com o andar dos tempos, e com o desleixo dos nossos governos, que só se importavam de Macau para a tributar, os chins recobram animo, desprezando os nossos direitos, e villipendiando a nossa soberania. Agora querem ser os senhores do porto marítimo de Macau, e na conferencia ultimamente realisada entre os seus delegados e os nossos, não houve meio de fazer valer a nossa posse. Recorre-se á arbitragem. Deus queira que justiça nos seja feita, e que para o futuro haja mais interesse e cuidado em zelar e administrar o que nos pertence desde há seculos.

Notas locais

As correspondencias do «Janeiro».

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível tratar d'este assumpto em o nosso ultimo numero.

Como o caso tem sempre oportunidade, nada se perdeu com a demora.

Em longa meia columna, procura a correspondencia do «Janeiro» de 8 rebater os nossos leaes esclarecimentos.

Bem claro ficou tudo, momente depois do nosso additamento. E' certo que fazendo-se transcripções truncadas e dispondo-as com um bocadinho d'habilidade, é possível illudir... ingenuos.

Queixa-se a referida correspondencia de que remexemos os archivos. Pelanossa parte não vemos mal n'isso. Os archivos contem preciosos ensinamentos, muito, muito apreciaveis.

Quando á recepção regia, fizemos distincção, e é importante entre serviços prestados por dedicação a uma causa, e serviços por cumprimento de deveres pessoais.

Relativamente ao sr. José de Beça, parece-nos que sua ex.ª está muito de fóra da questão e que não estamos em erro se affirmamos que é bom monarchico o apaixonado liberalismo do respeitavel e venerando cavalheiro.

A respeito do «propriamente» mantemo-nos em distinguir entre votantes e partidarios.

Votantes tem, sim, capazes de mostrar-nos uma representação eleitoral, se o sr. José de Beça assim lhes ordenar.

Partidarios, convictos de todas essas coisas bonitas que a correspondencia diz, haverá, haverá, mas, apesar do nosso posto politico, não sabemos da sua existencia.

E, para finalizar, fica o que deixamos dito porque, é bem certo: «Todos nos conhecemos bem e não ha de que ter susto».

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca da 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

Propaganda agricola

—Tem continuado a realisar-se, em todos os domingos e em diversas freguezias, as palestras sobre a agricultura.

A de domingo effectuou-se na freguezia de Fragoso, d'este concelho, e onde, apesar da chuva que cahia torrencialmente, se reuniram mais de 400 pessoas e que escutaram com a maior attenção e interesse, as palavras que lhes foram dirigidas, incitando o lavrador a que cuide da agricultura e faça por que a terra produza mais do que o que produz, principalmente trigo, cebola, centeio batatas e milho, não esquecendo a fructa.

Nesta palestra tomaram parte os srs. D. José Domech, Joaquim Mattos, Larcher Marçal, Albino Leite, João de Sousa e Manoel Cardoso.

Devido, sem duvida, aos esforços do digno abbade d'aquella freguezia, o nosso presado amigo sr. Padre Geraldo Gomes da Cruz, é que esta conferencia teve tamanha concorrencia de povo.

Os commissionados, que se achavam penhoradissimos com o modo como o rev.º abbade concorrera para a impenencia d'aquella palestra, dirigiram-lhe os maiores agradecimentos, não só por este facto citado, como tambem pelo convite, muito penhorante, que lhes fez, de merendarem em sua casa, o que não aceitaram, visto ser seu proposito nada aceitar em parte alguma.

Pela persistencia dos comissionados e pelo modo como são attendidos e ouvidos pelo povo das freguezias, é de esperar que, com esta propaganda, a nossa agricultura progrida, aumentando a producção, principalmente de cebola, pois que é um facto que este genero é bastante remunerador e de facil colheição.

A palestra d'amanhã realisar-se em Aborim, ás horas do costume.

Asylo dos S.S. Corações de Jesus e Maria

—A esta sympathica casa de caridade e ensino, tem sido concedidos importantes donativos para as obras de reconstrucção do seu edificio que já vão adiantadas. A nova installação, pelo que já se vê, deve ficar em magnificas condições.

Para estas obras conseguiu o Asylo realizar, de trabalhos, e diversas esmolas e economias, a quantia de reis 1:000:000, recebendo, por vezes, tambem com o mesmo destino, os seguintes donativos:

Table with 2 columns: Donor Name and Amount. Includes Do sr. Conselheiro Mgr. Dominges José de Sousa 500,000, Do sr. João Joaquim de Sousa S-brinho 200,000, and others.

Registando aqui estes actos de benemerencia em favor de uma tão util casa de beneficencia e ensino, fazemo-lo com o louvor e applauso que merecem as pessoas que generosamente os praticaram.

Sebastião Pereira de Brito

Abre brevemente o seu estabelecimento de mercearia na rua do Infante D. Henrique, este nosso amigo.

Os seus actuaes collegas, empregados commerciaes d'esta villa, offereceram-lhe no ultimo domingo um jantar, meio porque lhe manifestaram a muita consideração e estima que lhes merece, e muito bem.

Ao novo negociante, desejamos muitas felicidades.

Fallecimentos

—Na freguezia de Barqueiros falleceu na ultima segunda feira, o nosso amigo e antigo assignante sr. Emygdio Gonçalves Serra, proprietario.

O finado era geralmente estimado n'aquella freguezia, merecendo sempre a consideração e a estima de todos, pelas suas excellentes qualidades de character e de coração.

Sentimos o seu passamento.

—Tambem falleceu na freguezia de S. Paio do Carvalhal, o sr. Manoel d'Araujo, proprietario, cunhado do nosso estimado amigo sr. Padre João Gonçalves, digno parochico de Rio Tinto, a quem, como á demais familia entulada, enviamos pezames.

Moedas da 200 réis

Termina no fim do corrente mez, o prazo para a troca das moedas de 200 réis dos antigos reinados, assim como as do centenário da India.

Podem ser trocadas até aquelle prazo, por moedas de igual importancia do novo cunho, na recebedaria da comarca.

„Apaches“ em Barcellos

Andam desenbolados os apaches de Barcellos.

Segundo nos consta, a policia de Lisboa, interrogando Lafargue Albertini, conseguiu apurar que este apache esteve alguns dias em Barcellos instruindo os apaches de cá, retirando para Lisboa, ao saber da existencia do celebre bacalhau, dizendo que antes pena de morte em França do que um almoco do tal bacalhau de Barcellos.

Hospital da Misericordia

Movimento dos doentes no mez de outubro passado:

Table with 2 columns: Status and Count. Includes Existiam do mez anterior 81, Entraram 61, Sahiram 71, Falleceram 6, Ficaram para novembro 62.

Consultas no banco, 131; curativos no mesmo banco, 653; e vacinações, 10.

Saude publica

O jornal regenerador, «A Folha da Manhã», enche largas columnas de abundante numero de palavras. Desde os termos de uma adjectivação bombastica, cujo signficado, por certo, o auctor da local desconhece, até á linguagem pollebeia, aqui e acolá polvilhada de phrases de cavalariça.

De tudo a'li ha, tudo ali se encontra mesclado, a coberto da capa falsissima de uma rectidão, de um senso e de uma imparcialidade que já-mais existiram, n'esse logar onde a mentira, a inconsciencia, a paixão e o interesse tivar um sempre o seu posto inabulivel.

A par de tudo isto, como que illuminando o quadro, ha a mais completa falta de elevação jornalistica de braço dado com a mais nítida auzência de vergonha.

Jornalista que não vacilla, não hesita e a pôr a sua pena ao serviço de uma monstruosidade ou de um crime, não deve admirar-se de que a sua honbridade seja em sombrada ou de que o seu senso commum seja posto em duvida.

Que a «Folha da Manhã» viesse nas suas columnas gastar cartuchos, ainda que de pessima e mal elaborada polvora, em defeza da estupidamente pegosa d'liberação municipal a respeito do abatimento de rez, não é motivo de surpresas.

Orgão da vereação actual, não póle ella recusar-lhe o apoio mais devotado, tem de, ainda que ao seu criterio particular, se o tem, lhe desagrada, fechar algumas linhas com palavras de defeza, a que nada defendam a camara e só offendem a grammatica e o senso commum.

Mas, quando de um particular se trata, quando nos referimos a casos occultando nos, para não ferir melindres, para que vem a «Folha» fazer a esculpição porca do caso?

A «Folha», essa «Folha» que varia, segundo lhe sovravem essa «Folha» que ataca ou detende, e mandante lhe mandam ou segando as insinuações do mais d'isso gmisalo cerebro, ao lêr em as nossas columnas um noticia breve, feita com uma delicadeza, que ella não comprehende, apromette contra nós e contra quem não possui a paciencia que nos dá valor para responder a... coisas d'estas.

Co mo annunciamos, realisou se uma apprehensão de bacalhau curupto. O digno administrador do concelho, na pequena parte que tomou no assumpto, só merece os mais rasgados elogios pelo seu zelo, pela actividade que desenvolveu impedindo que a peste de bacalhau, que por sua ex.ª passou, fosse envenenar os desgraçados d'este conce-



lho, que algum commercio sem escrúpulos explora ainda á custa das proprias vidas dos sacrificados.

No caso presente, o sr. administrador do concelho passando no Campo D. Manoel II, e sentindo o horrivel cheiro de uma carga de bacalhau, conduzida em um carro de bois, fez a detenção preventiva do genero corrupto, communicando, a seguir, o facto ao sub-delegado de saúde, o sr. Dr. Duarte Paulino, que, acompanhado pelo secretario da administração, procedeu ás diligencias legais, das quaes resultou a mesma auctoridade sanitaria mandar inutilisar o bacalhau apprehendido, nos termos bem claros da lei.

Eis aqui qual foi a intervenção do digno administrador, sendo apenas para acrescentar, que deveras lamentamos, serem demorando tardias certas diligencias posteriores, a que sua ex.<sup>a</sup> mandou proceder, como a respeitante a um bacalhau impedido de entrar em Amarante, pelas respectivas auctoridades, reexpedido d'alli para o Tarel, impedido de, n'esta estação, ser depositado no caes, e finalmente desaparecido na direcção de S. Julião do Freixo, concelho de Ponte do Lima, segundo se apurou, seguindo o rasto do seu nauseabundo cheiro.

Quanto a quaes os estabelecimentos commerciaes do ramo onde em Barcellos havia, houve ou ha bacalhau pôdre, não o sabemos.

E' de crer que não haja, não só porque o digno sub-delegado de saúde não deixaria de o apprehender, mas tambem porque os possuidores com certeza a esta hora já o terão feito desaparecer, na direcção do norte, talvez, porque lá o frio evitará que a corrupção alastre ao contacto do ar, ainda que nãe as entraças do miseravel e desgraçado consumidor.

O que nós dissemos e dizemos, sob as responsabilidades que pela lei nos cabem, já nãe pôde deixar duvidas sob o nosso desombro.

Ocultamos o nome da firma, e occultamos o nome, mais uma vez, porque não queremos alisar da desgraça a alheia.

Quem tem um nome que lhe custou a fazer, como diz a «Folha», tem todo o interesse em que a falta se não divulgue.

Talvez mesmo a generosidade faça acordar os sentimentos mais nobres que um momento de desorientação fez obliterar, detendo assim uma queda para que se deu um passo na ladeira.

Eis aqui a verdade singular dos factos.

Não temos procuração dos dignos funcionarios atingidos.

Nenhum d'elles é correligionario nosso.

Quando vimos que a calumnia pretendia salpi-

car aquelles cavalheiros, nós, que tinhamos pejo em remexer n'essa porcaria da venda do bacalhau corrupto, não podemos, obedecendo ao mais elementar principio de justiça, deixar de esclarecer a verdade.

Ellaahi fica bem clara e nitida, sem que para isso tivéssemos a necessidade de pôrmo-nos em mangas de camisa e de calções, e vir para a rua anavalhar alguém.

São processos que não usamos, nem o alcohol, a que não estamos habituados, seria capaz de o conseguir.

### Santa Luzia

—Como nos annos anteriores, este anno tambem será festiva Santa Luzia, que se ven rã na igreja do Terço.

Os promotores d'esta festa irã em breve receber as esmolas que os devotos queiram dar para esta festividade, o que, sendo já de uso e costume, lhes dispensará a despeza do envio de cartas solicitando essas esmolas.

### Theatro

—Nos dias 24 e 25, teremos dois esplendidos espectaculos, pela grande Companhia de Variedades, sob a direcção de Mr. Bermudez-Richart, que é composta de notabilissimos artistas dos circos e theatros de Paris, Madrid e Lisboa, onde têm recebido fartos applausos.

Tem por isso o nosso publico occasião de apreciar os mais consagrados artistas d'este genero, cujos trabalhos hão e a causa do successo extraordinario em todas as terras onde se apresentaram.

A falta d'espaco com que lutamos, inhiibe-nos de dar mais larga noticia, tão larga como desejavamos, visito tratar-se da apresentação no nosso theatro d'uma companhia composta de distinctissimos artistas estrangeiros e nacionaes.

Os bilhetes pôdem ser procurados nos caes—do Theatro e Antonio Mattos, e casa do sr. Julio Valongo.

### Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco—570
» amarello—530
» alvo—800
Trigo—900
Centeo—560
Feijão branco—900
» amarello—760
» vermelho—900
» rajado—700
» fradinho—740
» preto—800
» manteiga—950
» mistura—700
Painço—800
Tremoços—480
Batatas, 15 kilos—400
Vinho, pipa de 539 litros—10 a 123000

### Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, a sr.<sup>a</sup> D. Lucia Eduardo de Sequeira Braga e o sr. tenente-coronel Antonio Emilio do Quadros Flores.

Amanhã, o sr. dr. Albino Alves d'Oliveira.

Dia 24, o sr. José de Bessa e Meneses.

Dia 26, o sr. Eduardo Carnoua.

×

Regressou de Penafiel, com sua esposa o sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Estiveram hoje no Porto, os nossos amigos sr. Antonio Ferraz, digno provedor da Misericórdia e Luiz Ferraz.

—Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Manoel Augusto d'Araujo Passos.

—Estiveram no Porto os sr. conselheiro Domingos José de Sousa e o rev. sr. Padre Augusto Cunha.

—Esteve ligeiramente encomodado o nosso respeitavel amigo e patrio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

—Estere em Braga o nosso presadissimo amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—Estiveram no Porto os sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, dr. Pinto Ribeiro, muito digno delegado do Procurador Regio e o nosso estimado collaborador sr. Larcher Marçal.

### COMMUNICADOS

#### A QUEM ME NÃO CONHEDE

A uma contra declaração minha, que fiz publicar n'«O Commercio de Barcellos», vem o sr. Julio da Barca aleluhar de menos verdadeiras as affirmações que fiz.

E' o que hoje li, no referido jornal de 11 de setembro, que pessoa amiga me mostrou, com o pedido de não deixar ficar sem resposta o arazoado do sr. Julio.

Estive hesitante, porque entendo que essa questão da herança de meu fallecido primo tem de ser dirimida nos tribunaes, unico lugar aonde ella deve ser apreciada; todavia como se trata, principalmente, de uma carta que lhe escrevi, quando do fallecimento de meu primo Gomes da Costa, quebrei a protesto que tinha feito, e vou em duas palavras reduzir á expressão mais simples as apreciações do sr. Julio.

Na referida contra declaração minha, disse ser rigorosamente verdadeiro ter sido feita a mim e aos outros herdeiros uma proposta de transacção.

Para desfazer a má impressão que este facto devia e deve produzir... vem agora dizer, pela bocca dos seus advogados, que tal transacção fóra feita por motu proprio d'estes, sem que d'ella tivesse conhecimento!!

Não faço apreciações, porque o que desejo é deixar de pé a affirmativa que fiz de nos ter sido feita a proposta de transacção. Se

teve conhecimento ou não, a seu tempo se verá.

Diz tambem o sr. Julio que eu fui testemunha sua no processo de investigação de paternidade illegitima. 1.<sup>o</sup> verdade; mas o que precisa ficar bem sabido, é que o meu depoimento não lhe pôde utilizar.

A propósito da carta que escrevi ao sr. Julio, devo dizer, que, apoz o fallecimento de meu primo Gomes da Costa, e muito pouco tempo depois de ter escripto a mencionada carta, adquirei a convicção intima de que outro era o progenitor d'aquelle senhor, pelos seguintes fundamentos:

1.<sup>o</sup> Porque meu primo Gomes affirmou com o maior desassombra, no tribunal, que o sr. Julio não era seu filho.

2.<sup>o</sup> Por ter a mãe do sr. Julio declarado que este não era filho de meu primo.

3.<sup>o</sup> Por ser manifestamente falsa a extravagante certidão de baptismo, não só porque meu primo assim o declarou, dizendo nem sequer conhecer o nome da freguezia em que o baptisado se realisou, como tambem porque,

4.<sup>o</sup> Se ella fosse verdadeira não se casava o sr. Julio como filho de pae incognito, e

5.<sup>o</sup> Porque o filho do sr. Julio, de nome José, baptisado na Sé de Braga, foi declarado neto paterno de avô incognito sendo padrinho, meu primo Gomes.

6.<sup>o</sup> Porque ha muitos outros documentos de igual natureza.

Basta para aqui.

O resto é para os tribunaes.

Barcellos, 12 de novembro de 1909.

Gaspar de Azevedo Araujo e Gama.

### Annuncios

#### Arrematação

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 5 de dezembro proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal d'este Juizo de Direito, em virtude de execução movida por Manoel Gonçalves d'Oliveira, casado, proprietario, da freguezia de Beiriz—comarca da Povoia de Varzim—contra José da Fonseca Lapa e mulher da mesma Povoia de Varzim, tem de ser arrematados os seguintes:

Bens de raiz allodiaes situados na freguezia de Miões.

1.<sup>o</sup>—Uma morada de casas torres com seus comodos, e junto um campo denominado da Porta, de terra lavradia com arvores de vinho,

ramadas e agua de rega no lugar do Couto, avaliada em 650,000 réis;

2.<sup>o</sup>—o campo denominado—Campo Grande ou de Muinho—com arvores de vinho e agua de lima e rega, no mesmo sitio, avaliado em 550,000 réis;

3.<sup>o</sup>—O predio denominado do Tapadinho—de terra lavradia com ramadas, formado de dois balcoes, e com agua de rega no mesmo lugar, avaliada em 300,000 réis;

4.<sup>o</sup>—o campo denominado o Cortelho de Muinho, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de lima e rega, com um muinho inutilisado ao norte, no mesmo lugar, avaliado em 180,000 réis;

5.<sup>o</sup>—O predio denominado—Cortelho das Cergeiras, de terra lavradia, no mesmo sitio, avaliado em 30,000 réis;

6.<sup>o</sup>—O predio denominado—Leira Comprida na agra de Macieira, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, avaliada em 485,000 réis;

7.<sup>o</sup>—O predio denominado—Leira Estreita, na mesma agra, de lavradio, com agua de rega, avaliado em 25,000 réis;

8.<sup>o</sup>—O predio denominado de—Pereiro de Centro, de terra lavradia com arvores avidadas e agua de rega, no sitio do Tapado, avaliada em 42,000 réis;

9.<sup>o</sup>—O predio denominado—Leira do Tapado, no sitio do seu nome, avaliado em 130,000 réis;

10.<sup>o</sup>—O predio denominado—da Agra d'Alem, composto de tres leiras unidas, de terra lavradia com arvores de vinho e uma talha de matto, no sitio do seu nome, com agua de rega, avaliada em 145,000 réis;

11.<sup>o</sup>—O predio denominado Leira do Pereiro de Fóra, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, na mesma freguezia, avaliada em réis 80,000;

12.<sup>o</sup>—O predio denominado Leira da Barroca, terra lavradia com agua de rega e dois cabeceros de matto, avaliada em 56,000 réis;

13.<sup>o</sup>—O predio denominado a Tomadia da Deveza, terra de lavradio e matto e agua de re-

ga, avaliada em 18,000 réis;

14.<sup>o</sup>—O predio denominado—Bouça da Agra d'Alem, de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 140,000 réis;

15.<sup>o</sup>—O predio denominado Bouça do Tópo, no lugar do Couto, de matto com pinheiros, avaliado em 35,000 réis;

16.<sup>o</sup>—O predio composto de duas leiras de matto, unidas, no sitio dos Terradouros, da mesma freguezia, limites da de Remelhe, avaliado 16,000 réis;

17.<sup>o</sup>—Uma leira de matto, no mesmo sitio dos Terradouros, limites de Remelhe, avaliada em 10,000 réis;

18.<sup>o</sup>—Uma leira de matto no mesmo sitio dos Terradouros, chamada da Barbosa, avaliada em 8,000 réis;

19.<sup>o</sup>—Uma leira de matto no mesmo sitio das Pocinhas ou Terradouro avaliada em 10,000 réis;

20.<sup>o</sup>—Uma leira de matto no mesmo sitio, avaliada em 16,000 réis;

Bens allodiaes situados na freguezia de S. Bento da Varzea

21.<sup>o</sup>—O predio denominado Bouça do Pinheiral, de matto seive, no Monte de Maio, com sobreiros e carvalhos, avaliado em 70,000 réis.

Bens allodiaes na freguezia de Gamil

22.<sup>o</sup>—Uma coutada de terra de matto em Gamil, solta, avaliada em réis 70,000.

Pensão em generos

2,579:891<sup>m</sup> de milho branco avaliado em réis 74,5258.

8,1687<sup>m</sup> de feijão branco, igual porção dos amarellos, igual porção dos miudos, avaliados em 1,500 réis; e 3089:160<sup>m</sup> de vinho verde, avaliado em réis 107,000.

São pelo presente citados quaesquer credores dos executados para fallarem aos termos da dita execução e deduzirem seu direito.

Barcellos, 13 de Novembro de 1909 e nove.

Verifiquei.

O Juiz d'á Direito,

Nogueira Souta,

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.



**Arrematação**

1.ª publicação

No dia 5 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'este juizo, ha-de ter lugar a venda por arrematação por maior preço de sua avaliação dos seguintes

**Predios**

Uma morada de casas torres e terras com seus commodos, coberto, e junto eirado de lavradio em sualcos, com arvores de vinho e ramadas, situada no lugar do Barreiro, freguezia de Grimancellos, allodial, avaliada na quantia de 290\$000 reis e o campo da Deveza, de lavradio, com algumas arvores de vinho, situado no lugar de Mangualde, da mesma freguezia, allodial, avaliada na quantia de reis 416\$000.

Estes predios foram penhorados na execução hypothecaria que D. Margarida de Jesus da Costa Chaves, viuvia, e filho Francisco Avelino Chaves, da freguezia de Viatodos, move contra a devedor Joaquim Ferreira da Silva Villasboas e esposa, da freguezia de Grimancellos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 12 de novembro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Nogueira Souto.

O escrivão substituto,  
José Casimiro Alves Monteiro.

**Annuncio**

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo Juizo de Paz do Districto da Sé da comarca de Braga, correm editos de 30 dias a citar Patricio Gonçalves Vellozo e mulher Maria Amélia da Silva, moradores que foram no lugar de Medella, freguezia de São Romão da Ucha, d'esta comarca de Barcellos, actualmente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para, no prazo de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, paga-

rem a Herculano dos Santos Pereira, commerciante, na cidade de Braga, a importancia de 56\$168 reis, de capital, juros, custas e mais despesas legais e tudo mais que crescer até final, sob pena do arresto ser convertido em penhora e seguir a execução até final.

Juizo de Paz de Santa Maria de Gallegos, 12 de Novembro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Paz,  
Fonseca.  
O escrivão,

Manoel Joaquim Gonçalves Ferreira.

**Propriedade**

Vende-se a magnifica propriedade de Samo, em Villa Gova, que pertenceu ao fallecido Carvalho, de Fão.

E' toda circundada de muros, toda coberta de ramadas de ferro e tem boa casa de habitação.

Ver e tratar com o ex.º sr, dr. Mendes do Valle, na mesma freguezia.

**Recovagens**

—Agostinho José de Sousa, recoveiro entre Porto e Barcellos, participa aos commerciantes d'esta villa, que resolveu fazer as suas recovagens ao preço de 600 reis mensaes, podendo, por isso, qualquer d'elles, mandar as suas encomendas ao estabelecimento da viuvia de João José Martins, ou á sua casa, na rua de S. Francisco, d'esta villa.

**URGENTE**

**RAPAZ**

Admitte-se um, que queira seguir a arte typographica nas officinas d'este jornal.

NINGUEM COMPRE fazendas para a estação d'inverno sem ver o magnifico sortido chegado ao estabelecimento de João de Sousa.

**ADVOGADO**

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS  
ESCRITORIO:  
na Rua D. Antonio Barroso, 92

— «O Commercio de Barcellos» —

**SEMANARIO PROGRESSISTA**

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 60--1.º

**ASSIGNATURAS:**

[Pagamento adeantado]

Barcellos: )	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz )	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil )	anno.....	2\$400 »

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes toem 25 % d'abatimento.  
—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.  
—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

**Grandes armazens de fazendas**

—de—

**Aurelio Ramos**

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais beneficia de...

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

Pede-se a attenção do ex.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliees artisticos da Europa, a arte reunida, com quem ninguém pôde competir em vista do conjunto dos offes, vendendo todos os artigos por metade das peças de qualquer outra casa:

**A unica fabrica que ha completa na Europa**



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores, ouro e relevos, monogrammas e brazões, preussas, balancés, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, typographia, papelaria, ferragens, bilhetes de visita, trabalhos superiores, etc.—é a Casa A. L. Freire, Gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia, á cobrança. Por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ºs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

**A. L. Freire, Gravador**

94—Rua da Victorio—96. 158—Rua do Duro—164. Telephone, 945.

Endereço telegraphico—ERIEFF—Lisboa.

BRINDE.—Tódas as compras superiores a 800 reis, o freguez pôde requisitar um calendario cronico para escriptorio, com bloque.

**BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL**

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISACAO

Por Max Nordau  
Traducção de Agostinho Jartes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes » .....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, » .....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

**Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)**

E' poderosa a sua accão nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia  
Carlos Maria Vieira Ramos

**O „MUNDO ELEGANTE“**

**Ilustração Universal**

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

**Encyclopédia das Familias**

Revisã illustrada de instrucção e recreio

A encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

**Jornal das familias**

**Publicação semanal**

Directora—D. Leonor Matosado

Exlendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccões tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

C da numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Asigna-se em todas as livrarias e na do editos Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA

**ANTIGA CASA MARQUES**

SUCCESSOR

**Manoel Joaquim Coelho Gonçalves**

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro Te arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gebet» e «Vern oreb». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para lin padores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabli» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.